

# **Subsídios para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos e para todo o ano 2007**

*E le faz os surdos ouvirem  
e os mudos falarem*

(Mc 7, 37)

Preparado conjuntamente por  
*Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos  
Comissão Fé e Constituição do Conselho Mundial de Igrejas*

*Tradução em língua portuguesa  
a cargo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)*

## **A TODOS AQUELES QUE ORGANIZAM A SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS**

### **Buscar a unidade durante todo o ano**

Tradicionalmente, a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos é celebrada de 18 a 25 de janeiro. Estas datas foram propostas em 1908 por Paul Wattson abrangendo o período entre a festa de São Pedro e a de São Paulo. Esta escolha tem, portanto, um significado simbólico. No Hemisfério Sul, onde o mês de janeiro é um período de férias de verão, preferimos adotar uma outra data, por exemplo, nas proximidades da festa de Pentecostes (isto foi sugerido pelo movimento Fé e Constituição em 1926) que representa também uma outra data simbólica para a unidade da Igreja.

*Mantendo esta flexibilidade de espírito, nós encorajamos que considerem estes textos como um convite a encontrar outras ocasiões, no decorrer do ano, para exprimir o grau de comunhão que as igrejas já atingiram e para rezarem juntas em vista de se alcançar a plena unidade desejada por Cristo.*

### **Adaptar os textos**

Estes textos são apenas uma proposta podendo-se adaptá-los às realidades dos diferentes lugares e países. Feito isto, é preciso ter em conta as práticas litúrgicas e devocionais locais bem como o contexto sociocultural. Uma tal adaptação deverá normalmente ser resultado de uma colaboração ecumênica. Em muitos países, estas estruturas ecumênicas já existem e permitem este gênero de colaboração. Nós esperamos que a necessidade de adaptar a Semana de Oração à realidade local possa encorajar a criação destas mesmas estruturas onde elas ainda não existem.

### **Utilizar os textos da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos**

- Para as igrejas e comunidades cristãs que celebram juntas a Semana de Oração numa única celebração, este pequeno livro propõe um modelo de Celebração ecumênica da Palavra de Deus.
- As igrejas e comunidades cristãs podem igualmente utilizar, nas suas celebrações, as orações e textos da Celebração ecumênica da Palavra de Deus, outros textos propostos para os oito dias e também escolher orações no apêndice desta brochura.
- As igrejas e comunidades cristãs que celebram a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, cada dia, podem encontrar sugestões nos textos propostos para os oito dias.
- As pessoas que optarem por estudos bíblicos sobre o tema 2007, podem igualmente basear-se nos textos e nas reflexões bíblicas propostas para os oito dias. Os comentários de cada dia podem ser concluídos por uma oração de intercessão.
- Para as pessoas que desejam orar, privadamente, os textos contidos nesta brochura podem alimentar suas orações e recordar-lhes que estão em comunhão com todos aqueles que oram em todo o mundo por uma maior unidade visível da Igreja de Cristo.

## TEXTO BÍBLICO

Marcos 7, 31 – 37

*“Jesus saiu do território de Tiro e voltou para Sídon, em direção ao mar da Galiléia, atravessando o território da Decápole. Trazem-lhe um surdo, que falava com dificuldade, e lhe suplicam que lhe imponha a mão. Tomando-o à parte, longe da multidão, Jesus pôs os dedos nos ouvidos dele, cuspiu e tocou-lhe a língua. A seguir, erguendo o olhar para o céu, suspirou. E disse-lhe: ‘Effatá’, isto é: ‘Abre-te’. Logo se lhe abriram os ouvidos, a língua se lhe desatou e ele falava corretamente. Jesus recomendou-lhes que não falassem disso com ninguém: mas, quanto mais recomendava, tanto mais eles o proclamavam. Eles ficaram impressionados e diziam: Ele fez bem todas as coisas; faz os surdos ouvirem e os mudos falarem”.*

Tradução ecumênica da Bíblia (TEB)

### INTRODUÇÃO AO TEMA DE 2007

#### *Ele faz os surdos ouvirem e os mudos falarem (Mc 7, 37)*

A Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos deste ano nos propõe dois temas, dois convites dirigidos às Igrejas e aos cristãos: orar pela unidade dos cristãos e buscá-la juntos, e, também, unir nossas forças para dar uma resposta aos sofrimentos humanos. Estas duas responsabilidades estão estritamente ligadas. Uma e outra se ligam à cura do corpo de Cristo, é por isso que o texto principal escolhido para a Semana de Oração deste ano é uma história de cura.

Mc 7, 31 – 37 narra como Jesus curou um homem surdo e incapaz de falar. Jesus conduz o homem longe da multidão a fim de estar sozinho com ele. Ele coloca seus dedos nas orelhas do homem, cospe e toca a língua do homem, e “ele diz ‘Effatá’, isto quer dizer: ‘Abre-te’” – uma fórmula, muitas vezes, utilizada na liturgia do batismo. A boa nova proclamada aqui compreende muitas dimensões. Como em numerosas passagens do Evangelho, este relato de cura nos faz compreender a resposta cheia da solicitude do Senhor para com os sofredores e os necessitados, e o constitui um testemunho eloqüente da misericórdia de Deus. Oferecendo a este homem o ouvir e o falar, Jesus manifesta o poder e o desejo de Deus de salvar o ser humano na sua totalidade, cumprindo a profecia de Isaías: *“Então, os olhos dos cegos enxergarão e os ouvidos dos surdos se abrirão. Então, o coxo saltará como um cervo e a boca do mudo gritará de alegria. Águas hão de jorrar no deserto, torrentes na estepe”* (35, 5 – 6). A cura do homem surdo permite-lhe entender a boa nova proclamada por Jesus Cristo. O fato de ele recuperar a palavra permite-lhe proclamar aos outros isto que ele viu e ouviu. Estas diferentes perspectivas se encontram na resposta daqueles que são testemunhas da cura e estão “muito impressionados”: “Ele faz os surdos ouvirem e os mudos falarem” (v. 37).

Como este homem, que foi curado por Jesus, todos aqueles que foram batizados em Cristo tiveram os ouvidos abertos ao Evangelho. Na sua primeira Epístola, São João nos fala da fraternidade daqueles que receberam esta boa nova: “O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com nossos olhos, o que contemplamos e nossas mãos tocaram do Verbo da vida” (1,1). O Senhor desejava (Jo 17) que seus discípulos, que haviam acolhido sua mensagem, fossem um, unidos uns aos outros, em uma unidade enraizada na sua comunhão com o Pai e o Espírito Santo. Enquanto corpo de Cristo, a Igreja é chamada a ser una, a ser a comunidade que viu e entendeu as maravilhas que Deus fez, e que foi enviada para proclamá-las por todo o mundo. Enquanto corpo de Cristo, nós somos chamados a ser unidos, no cumprimento de sua missão, a saber, especialmente, estar também a serviço daqueles que sofrem e estão em necessidade. Como Deus ouviu os gritos e viu os sofrimentos de seu povo no Egito (Cf. Ex 3, 7 – 9), como Jesus

respondeu com solicitude àqueles que imploravam, a Igreja deve também escutar a voz de todos aqueles que sofrem, ela deve ser animada pela compaixão e dar a palavra àqueles que estão sem voz.

Retomando estes dois aspectos da vida e da missão da Igreja, a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos deste ano deseja fazer ressaltar a ligação essencial existente entre, de uma parte, a oração pela unidade dos cristãos e sua busca concreta e, por outro lado, as iniciativas de sustentar àqueles que estão na indigência e no sofrimento. O Espírito, que faz de nós irmãos e irmãs em Cristo, nos dá também a força para irmos a todos os seres humanos que necessitam. É o mesmo Espírito que opera em todos os nossos esforços para manter visível a unidade dos cristãos e quem nos dá a força de agir para renovar a face da terra. Cada vez que nós contribuimos para aliviar os sofrimentos de nossos semelhantes, nossa unidade torna-se mais visível; cada passo em direção da unidade reforça o corpo de Cristo todo inteiro.

### **Origem dos textos da Semana de Oração deste ano: Umlazi**

O tema da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos deste ano nos vem da experiência das comunidades cristãs da região de Umlazi, próxima de Durban, na África do Sul. Cada ano, um primeiro projeto de textos para a Semana de Oração é preparado por um grupo local particular depois é adaptado para uso internacional antes de ser distribuído para todo o mundo onde ele é finalmente adaptado para ser utilizada em nível local. Os textos deste ano refletem as preocupações e a experiência de um povo atormentado por um imenso sofrimento.

Na origem, Umlazi era um “*township*” fundado sobre o “apartheid” por uma população majoritariamente negra. O racismo, o desemprego e a pobreza herdados desse regime continuam a representar um enorme desafio para os habitantes que não possuem escolas em número suficiente, nem centros médico-sociais e habitações adequadas. A pobreza e o ambiente de desemprego são as causas de uma auto-porcentagem de criminalidade e de maus comportamentos nas famílias e nas comunidades. Porém, a maior dificuldade que se apresenta à população das favelas e dos townships é atualmente a da Aids. Estima-se que 50 % dos habitantes de Umlazi está contaminada pelo vírus HIV.

Quando, recentemente, os responsáveis de diversas comunidades cristãs de Umlazi se reuniram para refletir sobre o que poderiam eles fazer juntos para enfrentar os desafios que esmagam sua população, constataram que um dos fatores agravantes da sua situação atual é a vergonha que impede as pessoas maltratadas, vítimas de violações ou contaminadas pela Aids, de falar abertamente de seus problemas. As convenções culturais locais afirmam que assuntos ligados à sexualidade são totalmente inconvenientes. Na língua zoulou, a palavra *ubunqunu*, que significa literalmente “nudez”, indica que estes assuntos são tabús. Por conseguinte, numerosos são aqueles que hesitam em procurar a assistência de que eles poderiam beneficiar-se – freqüentemente assegurada financeiramente pela colaboração ecumênica das Igrejas locais - a saber, a escuta e o acompanhamento pastoral, os cuidados a domicílio, os centros municipais de assistência e de cuidados.

Considerando que as pessoas – e em particular os jovens – são clara ou silenciosamente encorajadas a guardar o silêncio sobre os problemas que eles encontram, os responsáveis locais das Igrejas de Umlazi criaram um tempo de oração ecumênica tendo por tema central “romper o silêncio”. Durante esta celebração, os jovens de Umlazi são encorajados a falar daquilo que é considerado “inominável” e a buscar ajuda, tendo consciência que manter o silêncio poderia ser simplesmente sinônimo de morte.

As Igrejas fora da África do Sul e as outras numerosas regiões gravemente atingidas pela Aids são igualmente convidadas a romper o silêncio. Nenhuma guerra na história fez tantas vítimas como a Aids. Apesar de tantas organizações, de regiões e de Igrejas, terem tentado reagir

face às devastações da epidemia da Aids em certas regiões do mundo, a mobilização não esteve à altura do desastre.

Em 1993, durante a 5ª Assembléia mundial de Fé e Constituição, o bispo Desmond Tutu lembrava que, no período do “apartheid”, os líderes das Igrejas tinham compreendido que “uma Igreja dividida estaria em situação de fraqueza face ao tão poderoso “apartheid”. Hoje, está claro que a epidemia da Aids como também de outras ameaças à vida humana são catastróficas para uma Igreja dividida. Existe em Umlazi um único tribunal, um único hospital, uma única agência de correio, um único centro médico-social, um único centro comercial - e um único cemitério que recorda aos habitantes o desafio esgotante que lhes foi imposto. Nessa cidade, as pessoas, quase todos cristãos, aderem às Escrituras que professam um único corpo, um único Espírito, uma só esperança, um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos (cf. Ef 4,4-6). Porém, existem muitas Igrejas e elas não estão em plena comunhão e testemunham assim, uma cristandade dividida. Em Umlazi percebe-se um sentimento de impaciência e de frustração face às divisões recebidas como herança e advindas há muitos séculos de outros países. (Ver igualmente a descrição da situação ecumênica na África do Sul fornecida pelo grupo preparatório local).

Um dos membros do grupo preparatório teve a oportunidade de reencontrar o grupo internacional responsável pela preparação dos textos definitivos da Semana de Oração. Isto permitiu o refletir juntos à procura da plena unidade visível das Igrejas cristãs *à luz* da experiência dos cristãos de Umlazi e de seu convite a “romper o silêncio” que oprime e isola as pessoas em seus sofrimentos. De comum acordo, escolheram Mc 7, 31 - 7 como texto bíblico central para a Semana de Oração e um quadro bíblico-teológico referindo-se à escuta, à palavra e ao silêncio, no qual se inserem, ao mesmo tempo, a busca da unidade e a busca de uma resposta aos sofrimentos humanos. Ficou decidido manter-se este duplo tema para a celebração ecumênica e as meditações dos oito dias. A intenção era, portanto, abordar estas duas realidades em cada texto: o sofrimento humano e a busca da unidade visível de todos os cristãos.

## **Os oito dias**

O livro do Gênesis começa com as palavras de Deus sobre a criação. Rompe o silêncio, a palavra de Deus brota do caos. É uma palavra eficaz que realiza o que ela diz, isto é, a vida. Deus fala e a criação aparece. Deus fala e os seres humanos tomam forma à sua imagem e à sua semelhança. Deus fala na história e os seres humanos são convidados a entrar em sua aliança. Igualmente, o Evangelho de João começa com a palavra de Deus anunciada no tempo e proclama o que está no coração da fé do Novo Testamento anunciando que “o Verbo se fez carne e habita entre nós” (Jo 1, 14). Jesus Cristo o Verbo encarnado, nos fala do ser profundo de Deus. Durante seu ministério, Jesus se exprime de diversas maneiras, às vezes mesmo (como diante de Pôncio Pilatos) guardando o silêncio. A palavra de Cristo é sempre uma palavra de misericórdia, uma palavra que convida todos que a escutam a uma vida mais profunda, a uma vida em comunhão com Deus e com os outros. Esta boa notícia deve, portanto, ser proclamada em palavras e em ações por todos aqueles que foram batizados em nome do Deus Trindade. É unicamente pela força do Espírito que os cristãos podem entender e responder ao chamado de Deus.

Os três primeiros dias nos apresentam este quadro trinitário. O primeiro dia nos convida a refletir sobre a palavra criadora que Deus pronuncia no início e que, ainda hoje, ele nos faz ouvir. No caos atual, todos aqueles que foram criados à imagem de Deus são chamados a dizer aos outros uma palavra eficaz e criadora. A meditação do segundo dia nos faz refletir sobre o que significa ser discípulo de Cristo - o Verbo Encarnado - que fez escutar os surdos e falar os mudos. O terceiro dia medita sobre a obra do Espírito Santo na vida dos cristãos, porque é ele que nos dá a força para proclamar a boa nova e sermos instrumentos da presença salvadora de Cristo escutando e levando a palavra a todos aqueles que foram reduzidos ao silêncio ou que não puderam partilhar suas experiências.

A relação intrínseca existente entre a promoção da unidade e a mobilização para minimizar os sofrimentos humanos aparece claramente na reflexão de Paulo sobre a Igreja enquanto corpo de Cristo. “Pois todos nós fomos batizados em um só Espírito, para formarmos um só corpo” (1 Cor 12, 13). O Cristo nos uniu. Nossas divisões entravam e enfraquecem esta unidade, mas não a destroem. Isto porque todos nós pertencemos ao Cristo, cada parte do corpo necessita da outra e deve zelar pela outra. “Se um membro sofre, todos os membros participam do seu sofrimento” (v.26). O quarto dia nos conduz a um questionamento sobre o que significa ser uma comunidade unida em Cristo, uma comunidade plenamente solidária com seus membros que sofrem.

O quinto e o sexto dias desenvolvem mais explicitamente o tema apresentado pelas Igrejas de Umlazi: romper o silêncio opressivo. Aqueles que sofrem o fazem, às vezes, em silêncio, suas esperanças de compaixão e de justiça permanecem ignoradas. Em certos momentos da história, os cristãos e as Igrejas cristãs guardaram o silêncio quando deveriam ter falado, ou não permitiram, àqueles que não tinham voz, se expressarem. Às vezes, as divisões entre as Igrejas nos impediram de escutar a dor dos outros ou sufocaram nossa resposta, tornaram-na conflituosa, ineficaz ou incapaz de consolação (5º dia). É um pecado, particularmente porque foi confiado à Igreja o falar, proclamar uma mensagem, realizar uma missão que não se tratava de uma mensagem de desunião, uma missão contraditória. Vivificada pelo Espírito Santo, nossa palavra deve ser unânime e coerente, ela deve ser a boa nova que nos foi oferecida por e no Cristo. Graças a ele, nós tivemos a possibilidade de quebrar o silêncio. Em Cristo, nós somos a comunidade chamada a dizer “Abre-te ‘effatá’ ” aos mudos e aos surdos. O caminho para a fidelidade e a integridade exige dos cristãos que eles procurem sem descanso e rezem pela unidade, por aqueles por quem Cristo rezou aos quais, malgrado nossas divisões, aprendemos a falar a uma só voz e a ir ao encontro do outro como um só corpo com solicitude, dando vida à boa nova que nós proclamamos (6º dia).

A morte e a ressurreição salvadoras de Cristo são o coração da palavra que Deus oferece à humanidade. O 7º dia propõe refletir sobre a cruz de Cristo, à luz da experiência do sofrimento e da morte em Umlazi como também em outras regiões. Vivendo no vale da morte, lá onde os sofrimentos ultrapassam todas as medidas, entre os cemitérios, onde os defuntos são frequentemente enterrados uns sobre os outros, os habitantes de Umlazi conhecem e compreendem a desolação da cruz de Cristo. Na fé, eles sabem também que o Cristo não se distanciou do fardo dos sofrimentos humanos e que quanto mais nos aproximarmos de sua cruz, mais nos aproximaremos uns dos outros. Destes mesmos cemitérios eleva-se uma proclamação da ressurreição, particularmente gritante, quando, nas primeiras horas da manhã de Páscoa, os cristãos se reúnem entre os túmulos daqueles que lhes eram queridos, com velas acesas nas mãos para proclamar que o Cristo ressuscitou da morte e que nele, a morte foi vencida (8º dia). Em meio ao sofrimento da morte, da divisão e da adversidade, o mistério pascal semeia grãos que fazem germinar a esperança que um dia cessará o silêncio esmagador, que as línguas serão unidas para professar que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai (Fil 2,11).

## **Conclusão**

O texto central da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos deste ano, Mc 7,31–37, indica que o Cristo elevou seu olhar ao céu e *suspirou* antes de curar o homem. Em sua Epístola aos Romanos, São Paulo escreve que o Espírito Santo acompanha nossas orações “com gemidos inexprimíveis”. Esta frase expressa perfeitamente o desejo de que o Espírito cultive em nossos corações e nossos espíritos o empenho pela unidade plena e visível entre todas as Igrejas cristãs, o desejo que põe fim aos sofrimentos humanos.

No esquema de celebração ecumênica e em cada um desses oito dias, adotamos como princípio a incorporação de referências explícitas, quanto à necessidade de continuar a trabalhar e rezar pela unidade de nossas Igrejas, com as vozes dos habitantes de Umlazi e de outras regiões que gritam ao céu. Nós esperamos que a Semana de Oração deste ano ajudará a romper este silêncio opressivo e chamará a atenção sobre a ligação intrínseca que existe, de um lado, entre

oração e busca da unidade dos cristãos e, de outro, o apelo dos cristãos e das Igrejas a trabalhar juntas enquanto instrumentos da compaixão divina e da justiça no mundo.

## **PREPARAÇÃO DOS TEXTOS PARA A SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS 2007**

Os textos apresentados neste livrinho chegaram à sua elaboração conclusiva, de maneira definitiva a partir de um encontro do grupo preparatório internacional nomeado pela Comissão Fé e Constituição do Conselho Mundial de Igrejas e o Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos. O grupo se reuniu no Castelo de Faverges, em Haute-Savoie (França). Agradecemos ao pessoal daquela instituição pela hospitalidade e a disponibilidade com que apoiaram nosso trabalho.

O projeto inicial destes textos foi preparado por um grupo ecumênico composto de padres, pastores e pessoas leigas de Umlazi-Bhekithemba (África do Sul). Ele tem por base uma celebração ecumênica realizada na *Comprehensive Technical High School* (COMTEC) de Umlazi. A partir desta celebração (organizada a convite da escola), os padres, os pastores e os leigos provenientes de diversas tradições eclesiais se reencontraram a fim de tornar visível sua unidade em Cristo e de oferecer um testemunho comum diante dos desafios que os alunos e o conjunto da sociedade Sul-africana devem enfrentar hoje. O grupo local forneceu igualmente uma lista de textos bíblicos que poderão ser utilizados durante toda a Semana.

O grupo preparatório agradece ao grupo local da África do Sul composto pelas seguintes pessoas:

Chanoine L. L. Ngewu  
Rév. Père Thamisanqua Shange, OGS  
Rév. Bruce Buthelezi  
B. Buthelezi  
Rév. Père Anton Mbili  
Rév. S. Mosia  
M.W. L. Luthuli  
Projet Zamimpilo VIH/Sida  
[enfermeiros especializados] (St Philip, Enwabi)  
Mme G. Phungula

Os membros do grupo internacional agradecem ao Padre Thami Shange, OGS por ter participado de sua reunião de trabalho e de apresentar nesta ocasião o material preparatório e o método de trabalho seguido. Essa troca permitiu tornar estes textos mais concretos e mais presentes à situação local da África do Sul. Nós desejamos agradecer igualmente ao Bispo David Beetge da Diocese de Highveld (Brakpan) e ao Chanoine Livingstone Ngewu (Colégio da Transfiguração, Grahamstown, África do Sul) que contataram os membros do grupo e serviram de intermediários durante a elaboração dos textos.

# CELEBRAÇÃO ECUMÊNICA

## INTRODUÇÃO

O esquema de celebração aqui proposto é uma adaptação do que foi preparado pelas Igrejas locais de Umlazi e que se dirigia particularmente aos jovens. Ele começa com um convite ao silêncio, não um silêncio que oprime, mas que nos permite escutar, no recolhimento, a voz de Deus e a dor do mundo e da humanidade. A liturgia da palavra evoca os temas principais que são desenvolvidos na “Introdução ao tema”, e levam à meditação de São Paulo sobre o corpo de Cristo na 1 Cor 12 e sobre a cura evocada em Mc 7, 31–37. Este esquema, que reflete um certo estilo de oração da África do Sul, oferece a possibilidade de inserir durante a celebração gestos simbólicos, testemunhos e orações pedindo a cura para permitir às pessoas da comunidade local, cuja voz não é ouvida, ou que sofrem, a se unirem à oração da assembléia. As intercessões se inscrevem num quadro trinitário reagrupando orações pela unidade dos cristãos e por todos aqueles que, em nível local, mas também espalhado por todo o mundo, estão em situações de grandes necessidades.

## DESENVOLVIMENTO DA CELEBRAÇÃO

*Ele faz os surdos ouvirem e os mudos falarem (Mc 7, 37)*

Presidente: **P**

Leitor: **L**

Assembléia: **A**

### **Acolhida e Apresentação da Celebração**

**P:** Queridos amigos em Cristo, eis-nos aqui reunidos, membros de um mesmo Corpo, para escutar o que Deus quer nos dizer, através de sua Palavra, como também através de nossos irmãos e irmãs silenciosos em seus sofrimentos.

Este ano, são os cristãos da África do Sul que, a partir de sua situação local, particularmente crítica, sentiram a urgência de nos chamar a romper, em nome de Cristo, toda forma de silêncio cúmplice, diante das pessoas acabrunhadas pelos sofrimentos.

Esta palavra não será tanto mais poderosa e profética pelo fato dela vir de cristãos de diversas confissões falando e agindo juntos?

Cristãos de diversas Igrejas, aqui reunidos, para esta celebração, escutemos o chamado do Senhor:

- a tomarmos consciência de nossos silêncios culpáveis diante dos sofrimentos gritantes e a nos arrepender;
- a orar para que a bênção de Deus desça sobre todos e em particular sobre aqueles e aquelas que participam no sofrimento salvífico de Cristo;
- a reagir elevando a voz por e com os sem voz, para que cresça nosso testemunho comum do Cristo que “fez escutar os surdos e falar os mudos”.

### **Hino/Canto**

*Desde o início do hino ou do canto, executado à maneira de Taizé ou de Iona, é aconselhado, para fazer a assembléia entrar no tempo de silêncio seguinte, trazer, por exemplo, uma grande cruz e colocá-la no chão. Quatro jovens trazem esta cruz. Eles se colocam em torno dela e oram em silêncio.*

*O canto termina para dar lugar às palavras de introdução ao silêncio.*

*(É possível também conduzir a assembléia ao silêncio por uma improvisação através do órgão).*

## **Introdução ao silêncio**

**P.** Façamos silêncio diante de Deus... façamos silêncio em nós mesmos... abramo-nos ao silêncio de nossos irmãos e irmãs vivendo no sofrimento: “Se um membro sofre, todos os membros participam do seu sofrimento” (1 Cor 12, 26).

Que este silêncio de comunhão com aqueles e aquelas, dos/as quais não ouvimos a voz - seja porque se calam, seja porque os façam silenciar - abra nossos ouvidos. Não permaneçamos surdos. Escutemos o apelo de Cristo. Ele nos ensina a nos deixar tocar, como ele, pelo sofrimento do outro. Ele nos remete à nossa responsabilidade comum de cristãos de todas as denominações diante desses sofrimentos.

## **Três minutos de silêncio**

### **Hino/Canto**

O mesmo canto que introduziu o silêncio é retomado, cada vez mais forte, entoado pelo solista, seguido por toda a assembléia.

### **Oração**

**P.** Deus, tu que estás sentado em teu esplendor celeste, pela revelação de tua Palavra, Jesus Cristo, gerado do seio de teu silêncio e escondido ao príncipe deste mundo, tu rompestes o silêncio.

Abre nossos olhos para que possamos ver Jesus, luz que dissipa nossas trevas.

Abre nossos ouvidos para que possamos entender, ouvir as vozes envolvidas no silêncio de milhões daqueles e daquelas cuja voz é abafada pelas provas e pelos sofrimentos deste mundo efêmero.

Abre nossos corações para que saibamos sentir com as pessoas que sofrem entre nós, assim como a mulher de Betânia, espalhando perfume sobre a cabeça de Jesus; bem como um certo Simão de Cirene que, sem reclamar, levou a cruz de teu Filho, reduzido ao silêncio por aqueles que o perseguiram.

Aqui reunidos, nós rompemos o silêncio com as palavras da oração que Jesus nos ensinou:

*Pai Nosso (cada um na sua própria língua)*

## **A Palavra de Deus**

1 Samuel 1,1–18. Ana, o excesso de aflição.

*(lido por quatro pessoas: narrador, Elcaná, Ana e Elias).*

Salmo 28,1–2; 6–9. Senhor, meu rochedo, não fiques surdo...

*(lido por uma pessoa jovem)*

1 Coríntios 12,12–29. Se um membro sofre, todos os membros participam de seu sofrimento.

Marcos 7,31–37. O Cristo fez os surdos escutarem e os mudos falarem.

*(algumas crianças e jovens presentes podem encenar Mc 7, 31 – 37. Esta cena da cura pode ser feita através de uma dança).*

## **Pregação**

### **Confissão de fé**

Símbolo Niceno-Constantinopolitano ou uma fórmula de confissão de fé em uso.

## **Confissão dos pecados – Perdão - Saudação de paz**

**P.** Deus está sempre mais disposto a perdoar nossos pecados do que nós de confessá-los.

Apresentemo-nos, portanto, diante de Deus para confessar-lhe o peso de nossos pecados: Jesus, não prometeu o seu repouso àqueles que sofrem sob o peso do fardo?

Confiemos também ao Senhor nosso sofrimento de ver a falta das Igrejas, ainda insuficientemente unidas para ajudar os fracos, os pequenos e os sem voz, tão queridos do coração de Jesus seu Filho:

“Porque eu tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; eu era estrangeiro e me acolhestes; estava nu, e me vestistes; doente, e me visitastes; na prisão e viestes a mim” (Mt 25, 35–36)

*Algumas pessoas podem trazer, sucessivamente, alguns objetos, imagens, desenhos ou fotografias evocando situações em que membros de comunidades cristãs locais permaneceram calados, na indiferença ou não conseguiram falar a uma só voz e agir juntas, por exemplo, nos casos de mulheres que apanham, crianças maltratadas, órfãos da Aids, etc. (Como salientou em seu próprio contexto o grupo ecumênico da África do Sul que propôs o tema da oração deste ano).*

- Cada pessoa se aproxima em silêncio e deposita, sucessivamente, diante da assembléia (ou ao pé da cruz trazida precedentemente) os objetos, (as imagens ou as fotografias).
- Interrompendo o longo tempo de silêncio, uma dessas pessoas Parilha em voz alta uma situação de sofrimento causada pelo pecado.
- Depois uma outra pessoa diz em voz alta: “Senhor, nós não te vimos no sofrimento de nossos irmãos e de nossas irmãs”.

*Tempo de silêncio suficiente entre cada grupo*

**P.** Deus de misericórdia, em teu Filho tu nos ofereces o perdão sem condições para os pecados que nós confessamos com sinceridade.

Concede-nos teu perdão pelos pecados manifestos a nossos olhos, como por aqueles que não temos a coragem de reconhecer.

Quando, por nossos atos, nós nos afastamos de tua vontade;

Quando, desinteressando-nos pelos outros, nós os levamos a perder a esperança;

Quando pela indiferença em relação à tua lei e por fraqueza, nós não respondemos ao que tu esperavas de nós pessoalmente e de nossas comunidades. Nós te pedimos, Senhor, vem ao nosso encontro em tua misericórdia, para curar nossas vidas feridas e apressar a hora da plena comunhão entre nós, em nome do amor de Jesus Cristo.

Amém.

“Mas se acontece a alguém pecar, temos um defensor diante do Pai, Jesus Cristo, que é justo” (1 Jo 2, 1) e “Vossos pecados são perdoados por causa do nome dele” (1 Jo 2,12).

**P.** Nós acabamos de acolher o perdão de nossos pecados, que nos dá a paz, demo-nos uns aos outros esta paz do Cristo.

**P.** A paz de Cristo esteja sempre convosco.

**A.** E contigo também.

*Música enquanto os membros da assembléia se cumprimentam mutuamente com o sinal da paz.*

## **Intercessão**

**P.** Deus da graça, nosso criador, Deus de misericórdia, nosso redentor, Deus compassivo, nosso socorro, tu que sabes do que nós necessitamos, antes mesmo que nós o peçamos, nós te louvamos pela tua criação, pela redenção e por tua incessante solicitude ao nosso cuidado.

Cura-nos a nós mesmos, cura nossas Igrejas de sua surdez, que nós percebamos mais claramente, juntos, o som de tua voz no silêncio dos pobres e dos sofredores.

Nós te pedimos por tua Igreja, ainda dividida, espalhada pelo mundo com a missão de anunciar o Cristo, Luz das nações.

Desperta em nós o desejo de trabalhar incansavelmente pela unidade dos cristãos que te é agradável, e que nada venha sufocar nossa procura por esta unidade pela qual Jesus orou.

“Sendo ele de condição divina, não considerou como presa a agarrar o ser igual a Deus Pai, mas despojou-se de si mesmo”. Concede-nos não nos apegar a tudo que possa nos impedir de continuar nossa peregrinação comum rumo à plena comunhão.

**L 1.** Deus nosso criador, tu nos criaste para ti, em teu amor, e nosso coração não repousará enquanto em ti não repousar.

**A.** Dá-nos a segurança de que nada nos separará de teu amor.

**L 2.** Deus nosso pastor, tu nos chamaste das trevas à tua admirável luz. Faze-nos brilhar como filhos da luz.

**A.** Brilhe, ó Senhor, brilhe em nossas vidas!

**L 3.** Deus nosso Pai, tu que cuidas infinitamente de cada um de nós, torna-nos atentos às necessidades dos outros.

**A.** Ensina-nos na tua bondade a tomar os outros em nossos braços como tu mesmo nos tomaste em teus braços, em Jesus Cristo e fortalece nosso testemunho comum de cristãos em favor da justiça, da caridade fraterna e do perdão.

**L 4.** Jesus, Palavra do Pai, tu que te empenhaste em quebrar todas as formas de silêncio culposo.

**A.** Dá-nos a coragem de ajudar todos aqueles e aquelas que, em nossas comunidades aqui reunidas, fazem ouvir, em teu nome, a voz dos sem voz. Que um real ecumenismo alivie o desespero e a solidão lá onde impera a morte precoce.

**L 5.** Jesus, amigo dos pobres e dos estrangeiros, tu estendeste a mão atraindo para tua graça e salvação todos aqueles que estavam distantes.

**A.** Dá a todos aqueles que se sentem estrangeiros encontrar a consolação e perceber tua força em nossas comunidades de fé.

**L 6.** Jesus, enviado do Pai, tu chamaste teus discípulos a serem mensageiros unidos no anúncio do Evangelho e instrumentos de transformação deste mundo.

**A.** Faze com que a perspectiva de um mundo transformado envolva a imaginação de todos os crentes.

**L 7.** Espírito Santo, que és Vida, impulsiona-nos a viver continuamente de tua força vivificante.

**A.** Por tua presença entre nós, dá força àqueles que não a tem e ajuda-nos a dar a palavra àqueles que dela estão privados.

**L 8.** Espírito Santo, tu que és o vínculo de unidade, dá aos dirigentes de nossas comunidades de fé um zelo inabalável, em seus esforços, na construção da unidade.

**A.** Escuta nossas orações, abre novos caminhos de unidade para tua Igreja.

**L 9.** Espírito Santo, tu que nos conduzes à inteira verdade e endireitas o que está desviado, inspira todos aqueles e aquelas que exercem funções de governo.

**A.** Dá-lhes uma vontade firme para cuidar das necessidades dos pobres, dos pequenos e dos fracos sem voz, como prioridade; protege-os de toda tentação, a fim de que sua integridade moral seja preservada da corrupção.

**L 10.** Deus, Pai, Filho e Espírito Santo, Tu que és Um em três pessoas.

Permanece conosco para derrubar os muros que nos separam e reúna-nos em Cristo por meio do Espírito.

**P.** Deus de amor, tu que vês tudo, que és rico em misericórdia, onde a bondade supera toda a medida, tu que rompes o silêncio, tu que te aproximaste de nós antes que nos aproximássemos de Ti, demonstrando assim teu amor por nós, em Jesus Cristo, teu único Filho, nascido da Virgem Maria, nós elevamos a ti nossas orações.

Permanece conosco, Senhor e com toda a humanidade.

Possas tu direcionar teu olhar benevolente sobre nossas Igrejas, que chamas a manifestar juntas todos os dias da vida, o amor misericordioso e compassivo de teu Filho Jesus Cristo, Deus conosco pelos séculos dos séculos.

**A.** Amém

## **Canto**

Escolher de preferência o Magnificat ou o canto das bem-aventuranças em razão do tema: Deus exalta e cumula de bênçãos os humildes e os sem voz.

Tempo de partilha, de bênçãos e de consolação

Podem tomar, neste momento, testemunhos de pessoas ou de grupos, particularmente ecumênicos, engajados em ações de solidariedade tais como a luta contra a epidemia da Aids, a violência às mulheres e às crianças, a má-nutrição, etc.

**P.** “Em verdade eu vos declaro, todas as vezes que o fizestes a um destes pequeninos, que são meus irmãos, foi a mim que o fizestes” (Mt 25, 40).

“Vinde a mim, todos vós que estais cansados sob o peso do fardo, e eu vos darei descanso” (Mt 11, 28).

Queridos amigos, estas palavras de Cristo se dirigem a cada um e cada uma. Com efeito, no coração de nossos engajamentos, inclusive nos engajamentos ecumênicos, assim como no sofrimento da doença, da solidão e do desânimo de muitos dentre nós, o Cristo se faz próximo. Ele nos sustenta na fraqueza. Ele é para nós consolação e bênção.

Os representantes ou ministros das Igrejas presentes se aproximam diante da assembléia para a oração e o gesto de bênção.

Bendito sejas Senhor nosso Deus pelo amor

que tu nos manifestaste, em Jesus Cristo, nosso Senhor.

Nele que nos amou, somos mais que vencedores do desespero, do egoísmo, da perseguição, da fome, da miséria, do perigo, da espada.

No silêncio da desesperança e da solidão,

Da doença e da morte,

Cumula-nos das riquezas de tua bênção.  
Que mais firme seja nossa fidelidade a te servir em nossos irmãos e nossas irmãs;  
Que mais profunda seja nossa alegria de cumprir tua vontade.  
Nós te bendizemos e te glorificamos,  
Porque tu escutas o silêncio de nossos corações;  
Tu agiste em nós com força curando-nos e permitindo-nos falar em nome de Jesus, teu Filho.  
Envia-nos ao mundo para realizar tua obra  
E para derrubar os muros do silêncio que separam os grupos humanos.  
Dá-nos testemunhar a Ti, nosso único Senhor,  
Sempre mais na unidade “de uma só fé e de um só batismo”;

E possamos nós crescer na graça e na paz de Deus  
Que supera toda inteligência, a fim de que teu nome seja glorificado.  
Amém.

### **Bênção final**

P. A graça de Jesus Cristo nosso Senhor,  
o amor de Deus Pai  
e a comunhão do Espírito Santo  
estejam sempre convosco.  
A. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

### **Palavras, gestos de envio e coleta**

Em sinal da bênção de Deus, da alegria de sua palavra e de sua presença, sugere-se que cada participante receba, no momento da dispersão da assembléia, um pouco de perfume nas mãos para transmiti-lo a outras pessoas (tradição das Igrejas Ortodoxas).

O momento das ofertas pode ser feito também no início da celebração. Elas serão consagradas a uma ação destinada a responder concretamente às necessidades daqueles e daquelas que estão reduzidos ao silêncio.

### **Proposta alternativa**

No lugar deste tempo de testemunhos, de bênçãos e de consolação, algumas assembléias preferirão a proposta seguinte que consiste em rezar sobre cada pessoa que se apresentará.

O presidente convida os representantes das denominações presentes (escolhidos antes da celebração e a quem isto já fora explicado) a se aproximarem para rezar sobre as pessoas que desejarem a ajuda da oração de seus irmãos e de suas irmãs.

Proclamação de Rom 8,31–39 a partir de “Se Deus é por nós...”

P. Irmãos e irmãs, com efeito “nada poderá nos separar do amor de Deus manifesto em Jesus Cristo”. Então, se existem entre nós pessoas que experimentam particularmente o peso do fardo da doença, do sentimento de serem abandonados ou incompreendidos no sofrimento ou na solidão, a ponto de não poder encontrar a paz, que não hesitem em confiar seus sofrimentos às orações da comunidade, se assim o desejarem.

Fundo musical durante este momento de oração silenciosa.

Aqueles e aquelas que foram designados os acolhem fraternalmente, os escutam e rezam por eles e com eles fazendo, por exemplo, o gesto de colocar as mãos sobre seus ombros.

**1º DIA** **NO INÍCIO ERA A PALAVRA**

*“E Deus disse...” (Gn 1)*

Gn 1,2–2,4: Por sua palavra, Deus criou o universo  
Sl 104,1–9: O Senhor ordena toda a criação  
Ap 21,1–5a: Deus faz todas as coisas novas  
Jo 1,1–5: No início era a Palavra

### **Comentário**

No início era a Palavra... Neste primeiro dia da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, nós queremos contemplar a obra do Criador. No silêncio dos abismos – nos diz o livro do Gênesis - Deus criou o mundo por sua Palavra. “E Deus disse...”. no início dos inícios, quando tudo era caos e confusão, a Palavra de Deus vem romper o silêncio para designar a cada criatura seu justo lugar. No ápice da criação, está uma humanidade una que Deus criou, à imagem de sua unicidade.

O grupo que preparou o projeto desta Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos é originário da África do Sul. Seus membros disseram o quanto a epidemia da Aids podia lançar vidas humanas no desespero. Muito freqüentemente, nós também, temos a impressão de que nosso mundo é caótico: quando os elementos naturais vêm tudo devorar, quando a guerra nos mergulha no pavor, quando a doença ou o luto nos faz sucumbir em um grande abismo.

“E Deus disse...”. Diante de tantos sofrimentos, todos os cristãos acreditam que a obra do Criador continua hoje. A despeito de suas divisões, é uma mesma esperança que habita o coração de todos os discípulos de Cristo: a Palavra de Deus continua a criar o mundo hoje, arrancando-o do nada e do absurdo, mantendo a humanidade na unidade, Mais do que nunca, os cristãos de todas as confissões precisam acreditar nesta promessa: eis que faço novas todas as coisas, não haverá mais luto, nem sofrimento.

O caos no qual vivemos pode ser paralisante. Portanto, homens e mulheres de nossa terra não querem se resignar no desânimo. É assim que, na África do Sul, um grupo de mulheres (Kopanang), contaminadas pela Aids, se reúne para realizar juntas magníficas tecelagens?. Suas criações lhes permitem fazer viver suas famílias. Nós também, criados à imagem de Deus, podemos - ao nosso modo - fazer surgir a bondade lá onde reina o caos.

### **Oração**

Deus nosso Criador, nós contemplamos o esplendor de tua criação. É tua palavra que criou o universo. Nós te suplicamos, quando nossa vida se desmorona, renova tuas maravilhas. Não obstante o escândalo de nossas divisões, nós queremos te implorar a uma só voz: que tua Palavra não cesse de fazer novas todas as coisas no coração de nossas vidas feridas. Dá-nos a coragem de sermos, nós também, artesãos da criação. Faze com que a unidade que nós procuramos, para nossas Igrejas, esteja verdadeiramente a serviço da família humana. Nós te pedimos. Amém

*“Ele faz os surdos ouvirem e os mudos falarem” (Mc 7,31–37)*

Is 50,4–5	O Senhor me deu uma língua ... para que eu saiba acudir ao enfraquecido
Sl 34 (33),1–16	Bendirei o Senhor em todo tempo
Col 1,11–20	Jesus é a imagem do Deus invisível
Mc 7,31–37	Jesus faz os surdos escutarem e os mudos falarem

### Comentário

Isaías calcula o preço do dom recebido do Senhor Deus. Ele recebeu o poder de uma palavra que pode ajudar os enfraquecidos e aqueles que têm o coração ferido. Por isso, necessita de ouvidos para ouvir e aprender como um discípulo. Pois o Senhor Deus chama, e não pode voltar atrás.

Segundo São Paulo, a Palavra definitiva foi pronunciada por Jesus Cristo. Ele nos apresenta a humanidade na unidade de suas relações com o Filho de Deus, imagem do Deus invisível, à semelhança da qual fomos criados. Deus nos arrancou do poder das trevas e nos fez alcançar o reino de seu Filho de quem recebemos a libertação e o perdão dos pecados. Nós somos um pelo nosso batismo em Cristo, porque somos unidos a ele e Jesus reconcilia todas as coisas com Deus. Pelo sangue de sua cruz, nós temos acesso à paz eterna.

A passagem do Evangelho mostra como o poder de Jesus permite ao surdo ouvir sua palavra salvadora e proclamá-la aos outros. Curiosamente, Jesus recomenda à multidão não falar a ninguém. Porém, como toda boa nova, ela não pode ser guardada para si. Aqueles que estavam presentes tornaram-se testemunhas da força salvadora do Messias de Deus. Não somente a pessoa que foi curada proclama a bondade do Senhor, mas também todos aqueles que foram testemunhas desse milagre.

No contexto da África do Sul, como no Evangelho, toda pessoa tocada pelo Senhor se torna livre para falar de sua condição. Por outro lado, isso permite à Igreja ajudá-la e encoraja também outras pessoas a fazerem o mesmo. O que desata muitas as línguas e abre muitos ouvidos. Muitas pessoas que sofrem da conspiração do silêncio envolvendo assuntos como a violência para com as mulheres e as crianças, os crimes no seio da sociedade e a Aids, são encorajadas a romper o silêncio. Isso leva outras pessoas a ajudarem aqueles que estão em grandes necessidades. Assim, nós vemos como Deus continua a abrir os ouvidos e a desatar as línguas para ouvirem e depois proclamarem a palavra salvadora de Cristo. Nossa fé comum, celebrada no batismo, nos torna capazes de, juntos, proclamar a compaixão de Cristo. Apesar do sofrimento, aproximando-nos sempre mais do Cristo, nós nos tornamos UM, porque cremos que tudo foi reconciliado e reunido em Cristo. Isso está ancorado no reconhecimento de um único batismo e no dever que resulta de glorificar a Deus e sua obra.

### Oração

Deus de compaixão, em Jesus tu pronunciaste a Palavra que nos salva. Por sua intercessão, nós te pedimos que nossos ouvidos estejam abertos aos gritos dos que são vítimas da conspiração do silêncio. Que Ele liberte nossas línguas a fim de que, juntos, possamos proclamar aos que sofrem, em silêncio, o poder de seu amor que cura a todos. Fortalece-nos, pela graça de nosso batismo comum, a fim de que a unidade que temos, em Cristo, seja força para levarmos a esperança a todos os que estão desesperados; que juntos proclamemos nossa libertação em Cristo, nosso Senhor. Amém.

*“O Espírito da verdade, que procede do Pai, ele próprio dará testemunho de mim” (Jo 15, 26)*

Jl 3,1-2                                    Eu derramarei meu Espírito sobre toda carne  
 Sl 104 (103)                              Tu renovas a face da terra  
 1Cor 12,1- 4, 12-13                  Ninguém pode dizer “Jesus é o Senhor” se não pelo Espírito Santo  
 Jo 15,26-27; 16,12-13                O Espírito da verdade dará testemunho de mim

### Comentário

Nós somos um no Espírito. Fomos todos fomos inebriados num mesmo Espírito. Não foi num só Espírito que todos nós fomos batizados em um só corpo? É o Espírito Santo que fala e que nos dá a energia vital, a força interior para falar, para anunciar e proclamar juntos a Boa Nova do Reino de Deus.

Desejamos viver a vida do Espírito, como comunidade peregrina em direção à unidade. Se nós vivemos segundo o Espírito, nós desejamos aquilo que é do Espírito. E o desejo do Espírito, é a vida e a paz.

O Espírito Santo nos faz agir. Nós desejamos romper as diferentes formas de silêncio que nos entravam e nos paralisam: as situações caóticas, as rupturas humanas, tudo aquilo que fere a dignidade das pessoas e dos povos. Como libertar a palavra? Onde encontrar a força de semear uma palavra de vida, de esperança, de abertura? Como nos libertar de tudo isto que nos isola e nos imobiliza?

O Espírito que foi derramado sobre toda carne nos impulsiona a profetizar. É o Espírito que nos recria renovando a face da terra. É o Espírito que nos faz anunciar “Jesus é o Senhor”. É o Espírito que dá testemunho do Senhor e que nos torna capazes de nos tornar testemunhas cheias de coragem. É o Espírito que Deus envia em nossos corações, que nos faz proclamar “Abba, Pai” e nos faz assim tomar consciência de nossa identidade profunda: nós não somos mais escravos, mas filhos e filhas de Deus.

Quando as crianças e os jovens da Escola secundária COMTEC de Umlazi (África do Sul) se reúnem para uma celebração ecumênica (cf. Introdução ao tema), quando eles invocam, juntos, o Espírito Santo, uma nova esperança nasce para o mundo inteiro. É o Espírito que impulsiona estes jovens a não afogar no silêncio e no desespero as suas grandes dificuldades – vida familiar, desemprego, criminalidade, doença. Eles louvam o Cristo e o seguem. Eles se engajam com generosidade ao serviço de seus irmãos e suas irmãs. Eles são portadores da alegria, da paz, da unidade no Espírito. Em nossa caminhada ecumênica, estes jovens de Umlazi são sinais de esperança e de unidade no Espírito Santo.

### Oração

Vem Santo Espírito! Dá-nos discernir em nossa peregrinação em direção à unidade, o Dom de tua presença. Dá-nos a força interior para tornar-nos instrumentos de alegria e de esperança no mundo. Que teu sopro nos torne unidos. Que tua voz nos dê a palavra oportuna para confessar, juntos, nosso Deus e Senhor, e para romper o silêncio que destrói. Espírito de vida e de amor, renova-nos na unidade. Amém.

“Se um membro sofre, todos os membros participam de seu sofrimento” (1 Cor 12, 26)

Ex 3,7–10	Deus ouviu o grito dos oprimidos
Sl 28 (27),1–8	Senhor, não permaneça mudo
1 Co 12,19–26	Muitos membros, mas um só corpo em Cristo
Mc 15,33–41	Jesus grita com uma voz forte: Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?

### Comentário

O mundo no qual vivemos é um mundo muito sofrido. Quase todo dia, a televisão nos mostra imagens dramáticas e os jornais nos informam sobre terríveis catástrofes que se abatem sobre a população. Contudo, as provas pelas quais passam numerosas pessoas, não são freqüentemente reconhecidas. Esquecemos todas essas pessoas. Poderíamos crer que elas sofrem em silêncio, mas isso é falso. Esse silêncio é, acima de tudo, a prova de nossa ignorância e nosso egoísmo.

Deus escuta aquilo que freqüentemente nós não queremos escutar. Ele ouve os gritos daqueles que sofrem e vê sua opressão. Ele não a ignora (Ex 3). Lendo a narração do texto da saída do povo de Israel do Egito, os habitantes da África do Sul se recordam da sua própria libertação do “apartheid”. Mesmo sistematicamente reduzidos ao silêncio, ecoa o seu apelo à liberdade e à justiça; eles suportaram os grandes sofrimentos e esperaram muito tempo antes de reencontrar a liberdade.

Hoje, na África, numerosas são as vítimas da pandemia da Aids. Nenhuma guerra no mundo foi tão assassina como a Aids. Mas isto interessa muito pouco às pessoas – em particular às sociedades ocidentais. Um muro de silêncio divide o mundo. O Salmo 28 nos mostra uma pessoa que sofre, que grita ao Senhor. Na miséria e na esperança, é para Deus que ela se volta. Ela reza e guarda a esperança de que Deus a verá, porque os outros não vêem sua dor.

Juntos nós cremos que Deus partilha as dificuldades e os medos daqueles que sofrem. O grito de Cristo na cruz é o sinal mais eloqüente (Mc 15). Deus não está longe, mas no coração de nossos sofrimentos.

Formamos um só corpo no Cristo de compaixão. A miséria de certos membros não atinge apenas a eles mesmos, mas é concernente a todos. Não podemos ignorar os gritos dos enfermos ou pedir-lhes para se calarem dizendo que Deus os julga. Sim, Paulo tem razão quando diz: “Se um membro sofre, todos os membros participam do seu sofrimento”(1 Cor 12, 26), então podemos afirmar que “toda a Igreja tem Aids”. Estamos ligados uns aos outros em um só corpo, o de Cristo. Juntos, devemos cuidar dos abandonados e dos excluídos.

Diante do grande desafio da Aids, temos necessidade de uma Igreja unida e não dividida. Temos necessidade de uma Igreja onde todos cooperam e constroem uma comunidade de compaixão e de fé enquanto corpo de Cristo; uma comunidade que rompe o silêncio dos esquecidos e ouve os gritos de todos os que sofrem.

### Oração

Deus eterno, tu és a esperança dos esquecidos pelo nosso mundo. Tu ouves o grito dos corações feridos e a voz das almas desesperadas. Ensina-nos, pelo poder de teu Espírito, a escutar, com teus ouvidos e, no silêncio, perceber a voz daqueles que sofrem e esperam. Enquanto membros do único corpo de Cristo, faz que sejamos sempre mais uma comunhão de compaixão e um sinal profético da encarnação de tua graça e de tua justiça. Amém.



*“Cada vez que não o fizestes a um destes pequeninos” (Mt 25, 45)*

Mq 6,6–8	O que o Senhor exige de ti?
Sl 31(30),1–5	Deus refúgio e fiel redentor
1 Pe 4,17	O julgamento começa pela casa de Deus
Mt 25,31–46(41–46)	Cada vez que não o fizestes a um destes mais pequenos, a mim também não o fizestes

### Comentário

Aqueles que sofrem em silêncio – que perderam a voz ou dela foram privados - encontram refúgio e esperança em Deus, que é fiel em socorrê-los. É, portanto, com razão, que eles procuram ajuda, não somente junto a Deus, mas também junto aos seus servidores e, em particular, junto aos cristãos e às Igrejas. Estes são chamados a se expressar em nome daqueles que não podem tomar a palavra ou não o fariam e a ajudar aqueles que estão sem força de falar por si mesmos: o Senhor exige que nós trabalhemos, antes de tudo, em favor da justiça.

Apesar disto, as esperanças dos que sofrem só tem como resposta o nosso silêncio. Os cristãos e as Igrejas não tomam sempre posição ou não agem não sempre como deveriam para ajudar os sem voz a tomar a palavra. Somos chamados a servir os outros, até mesmo o menor dentre eles e, portanto, frequentemente nós faltamos com nosso dever. Mesmo sabendo que Jesus está presente nos mais pequeninos dentre nós, não estamos sempre dispostos a ajudá-los como deveríamos.

Sabemos que é tempo em que o julgamento começa pela casa de Deus. Nossas ações são comparadas com aquilo que nós somos chamados a realizar, todo afastamento é, portanto, imediatamente visível: enquanto nós mantivermos o silêncio e não oferecermos àqueles que são sem força a possibilidade de se expressar, Deus nos julga. Entretanto, o julgamento divino não tem a finalidade de condenar, mas de nos conduzir a uma vida nova. A confissão nos liberta: reconhecendo que nosso silêncio nos torna cúmplices dos sofrimentos dos outros, podemos então falar em seu nome e dar-lhes os meios de tomarem eles mesmos a palavra.

Enquanto cristãos e Igrejas – onde quer que nos encontremos - nós temos o dever de nos perguntar se não guardamos demais o silêncio quando, na verdade, deveríamos responder a certas questões:

Fazemos o melhor para falar em nome dos outros e dar-lhes os meios de tomarem a palavra?

Na negativa, por que não somos capazes de escutar os gritos daqueles que sofrem? Ou melhor, permanecemos paralisados diante de tantas desgraças, por exemplo, os funerais incessantes nos “townships” nas favelas e nas zonas rurais?

As Igrejas estão, às vezes, tão ocupadas em resolver suas questões internas, a ponto de não escutar os gritos daqueles que estão fora?

As divisões entre as Igrejas impedem-nas de prestar atenção aos gritos dos daqueles que sofrem?

São questões perturbadoras, mas, nos colocando essas questões a todos nós, aqui reunidos, conseguiremos romper o silêncio e testemunharemos, assim, nossa unidade a serviço daqueles que sofrem.

### Oração

Deus, nosso refúgio e nosso redentor,  
Escuta a palavra daqueles que estão sem voz;  
Abre suas bocas a fim de que eles possam falar e concede-lhes enfim a justiça e a cura, a alegria e a paz.

Abre nossos ouvidos para que escutemos os gritos daqueles que sofrem;  
Abre nossos lábios para que possamos falar em nome deles; e abre nossos corações a fim de que nos engajemos para que outros tenham a possibilidade de se expressar. Amém.

## 6º DIA

## REENCONTRAR A FORÇA DE FALAR

*“Então a mulher, temerosa e a tremer... lhe disse toda a verdade” (Mc 5, 33)*

Jz 6,11–16	Eu estarei contigo
Sl 50(49), 1–15	Chama-me
At 5,26–32	Obedecer a Deus
Mc 5,24–34	Dizer toda a verdade

### Comentário

Existem assuntos que, em princípio, não podem ser abordados: especialmente em relação ao sexo, ao dinheiro e à religião. A atitude de Jesus para com a mulher, que sofria de hemorragia, foi, ao mesmo tempo, inovadora e espantosa. Foi a fé e a confiança em Jesus que a impeliu a se aproximar dele com a certeza de que lhe concederia a cura. Jesus, de quem ela toca as vestes, sente que uma força saiu de si enquanto a mulher sente que está curada, que ela reencontra a força de falar, de dizer que sua história, feita de longos sofrimentos silenciosos, enfim está terminada. Somente após ter narrado sua experiência é que Jesus diz que ela está curada.

Esta situação apresenta semelhanças com o que vivem numerosos pastores da África do Sul: desejam oferecer um acompanhamento aos doentes de Aids e são impedidos pela conspiração do silêncio e da vergonha. Somente quando aqueles que estão contaminados ou atingidos de uma maneira ou de outra pela doença estão dispostos a partilhar sua experiência, é que se pode oferecer ajuda através de palavras e gestos de cura. Um ditado zoulou afirma que manter um segredo em grande silêncio é como se sentar sobre um escorpião. É um dever e um desafio das Igrejas saber oferecer, às pessoas contaminadas, um ambiente no qual elas se sintam em segurança para falar.

As Igrejas têm necessidade de falar de certos assuntos que, por uma razão ou outra, são difíceis de abordar; para sair do contexto sul-africano, assuntos como a guerra e a paz, o capitalismo mundial e seus efeitos destruidores, a tragédia dos exilados ou os maus tratos infligidos às crianças. Para a Igreja, isso não deveria ser uma escolha porque aí está sua verdadeira razão de ser. Deus chama a Igreja a proclamar sua Palavra no mundo, a levar a Boa Nova àqueles que são necessitados; por conseguinte, as Igrejas não podem guardar o silêncio quando as forças exteriores são obstáculo à encarnação da Palavra de Deus. Portanto, acontece que as Igrejas mesmas entram esta encarnação por suas divisões e sua desunião. A Palavra que foi confiada às Igrejas é una e só falando numa mesma voz e agindo com a mesma solicitude que elas testemunharão realmente e de maneira credível esta Palavra. As Igrejas devem estar dispostas, por conseguinte, a expressar sua vergonha diante de suas próprias divisões. A cura só será possível se conseguirmos falar da dura verdade de nossa desunião.

### Oração

Deus criador, por tua palavra, tu fizeste o mundo bom; teu Filho ressuscitado intercede em nosso favor; teu Espírito nos guia rumo à plena verdade. Perdoa-nos por todas as vezes em que nosso silêncio atingiu o mundo que tu criaste, entrando a realização da obra de Cristo e sufocando a verdade. Dá-nos a coragem - enquanto indivíduos e enquanto Igrejas - de proclamar a uma só voz a verdade no amor, de encarnar tua compaixão para com todos aqueles que sofrem e de espalhar a Boa Nova de teu Evangelho por todo o mundo, em nome Daquele em quem tua Palavra se encarnou

por nós, nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

**7º DIA**

**ABANDONO**

*“Minha salvação fica longe” (Sl 22, 1)*

Is 53, 1-5

Nossos sofrimentos carregou, nossas dores suportou

Sl 22, 1-5

Abandono

Rm 8, 35-36

Quem nos separará do amor de Cristo?

Mt 27, 57-61

O amor colocado no túmulo

### **Comentário**

O grito de abandono de Jesus sobre a cruz faz eco às palavras do salmista: “Apesar do meu rugir, minha salvação fica longe”. O servo sofredor deve suportar o medo de ser executado como um criminoso ordinário. Vem em seguida o silêncio total da morte e do túmulo, fechado. À ajuda de uma grande pedra, Maria de Magdala e a outra Maria permanecem sentadas, sem voz, diante do sepulcro.

Existem momentos em nossa vida onde o sofrimento ultrapassa toda medida, onde nenhuma palavra, nenhum grito, nenhuma lágrima, nenhum gesto não podem exprimir nossa dor. É como se nós estivéssemos lá com as mulheres junto ao túmulo, a olhar desaparecer tudo o que nós havíamos amado e esperado.

Cemitérios de “townships” e de zonas rurais na África do Sul estão cheios de esperanças feridas e de castigos inexprimíveis. Famílias que até então tinham apenas um túmulo para visitar, doravante têm nove. Considerando a falta de lugar nos cemitérios, as pessoas são enterradas por cima dos outros membros de suas famílias e os membros do clero celebram freqüentemente os funerais de muitas pessoas ao mesmo tempo. Até aí os pais e as mães projetavam seu futuro em torno de uma família sempre maior. Hoje, em numerosos casos, as crianças têm diante de si um futuro sem pais. A morte pode reduzir ao silêncio comunidades inteiras.

Entretanto, é por seu sofrimento que Cristo nos salvou. Ele carregou a dor de toda a humanidade e, por sua morte, resgatou todos os nossos pecados. Ele foi pregado na cruz para atrair a si todos os homens e as mulheres. No seu sofrimento e sua angústia na cruz, ele fez, verdadeiramente, a experiência da dor humana, a mais sombria e mais dolorosa. Quanto mais nos aproximamos da cruz de Cristo mais nos aproximamos uns dos outros. Cristo entregou sua vida por todos os homens da terra e, reconhecendo que todos nós somos beneficiários igualmente de sua obra de salvação, descobrimos nisso a base já existente da unidade. A vida da Igreja deve ser a expressão dessa unidade que é nossa dívida para com ele.

### **Oração**

Senhor, tu que nos doa a vida, tu que nos cuida em vida, nós te agradecemos porque tu conheces e compreendes nosso sofrimento. Pelo Cristo, tu assumiste sobre ti nossas enfermidades e por suas chagas, tu nos curaste. Conceda-nos fé e coragem quando estamos desanimados. Diante dos grandes sofrimentos como a Sida, o câncer, a malária e os traumatismos da guerra, arranque de nós toda desesperança. Quando o sofrimento obscurece o sentido da vida, faze que nos voltemos para o Cristo que sofreu, mas venceu a morte e fez de nós um povo resgatado. Em seu nome, nós te pedimos. Amém.

*“E toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor” (Fil 2, 11)*

Ez 37,1–14	Eu vos farei sair de vossos sepulcros
Sl 150	Que tudo que respira louve o Senhor
Rm 8,31–39	Jesus Cristo morreu, muito mais, ele ressuscitou,... ele intercede por nós!
Lc 24,44–52	Os Apóstolos estavam sem cessar no Templo, bendizendo a Deus

### Comentário

A África do Sul é vitimada pela violência e pela doença. A morte injusta bate à porta de todos os desafortunados das favelas e das zonas rurais. Portanto, todos os domingos cada um proclama com confiança a ressurreição do Senhor, freqüentemente depois de ter assistido, no dia precedente, o sepultamento de seus defuntos.

Esta determinação em celebrar a ressurreição do Senhor conduz todo sofrimento e toda dor à esperança. É de um túmulo que vem a glorificação da vitória da morte pela cruz. Na fé no poder de Deus que dá vida àquele que está morto, as Igrejas de Umlazi começam a celebrar a Páscoa por uma noite de vigília quando eles se dirigem em procissão até os cemitérios, à luz de velas, proclamando em meio aos túmulos das pessoas queridas que “Cristo ressuscitou”. Isto nos lembra a profecia de Ezequiel, uma nova terra, onde o Espírito de Deus coloca seu sopro nos ossos ressequidos que são reconduzidos à vida. Os cristãos celebram o poder divino que transforma a morte em vida.

A Epístola aos Romanos de São Paulo fala de Cristo ressuscitado sentado à direita do Pai de onde ele nos anuncia que todo ser humano possui um lugar junto de Deus, testemunha da mediação divina que oferece ao mundo a reconciliação, a consolação e o perdão. A confiança no poder do amor de Deus nos dá a força para enfrentar a morte e as situações que aparentemente nos abatem, nos desanimam. Podemos também estar seguros de que, se nada pode nos separar do amor do Pai, então, pela graça de Deus, nada pode nos separar uns dos outros.

Da morte Deus faz brotar a vida. Deus murmura uma palavra de esperança, ao ouvido de um povo crente, em agonia, ao ouvido daqueles que esperam com impaciência a unidade. É uma esperança naquilo que Deus prepara para nós, aquilo que os crentes estão apenas conscientes: a vinda do Reino de Deus. É a esperança que todo silêncio desesperado e que a constante divisão desaparecerão um dia, de sorte que cada língua poderá proclamar a uma só voz a glória de Deus Pai. O que Deus murmura aos nossos ouvidos, esse antegozo de seu Reino, permanece um mistério, mas exige, desde agora, o nosso compromisso. A esperança que sustenta os crentes da África do Sul e os impede de se abandonarem ao desespero deveria dar a força a todos os crentes de serem solidários com todos aqueles que sofrem. Cada um de nós deve estar pronto a se tornar um instrumento da missão de Deus a fim de levar a vida e a luz àqueles que vivem na escuridão do sofrimento e da injustiça. É esta mesma esperança que deve impulsionar os cristãos a buscarem a unidade através de um ecumenismo no cotidiano e a permanecerem abertos a toda maneira nova que nos possibilitará expressar juntos a fé que partilhamos.

### Oração

Senhor Deus, que nós amamos, diante da cruz de teu Filho, oferecida ao mundo, contemplamos o sofrimento de uma humanidade que implora teu socorro.

Desperta em nós um hino de vitória que proclame que é “pela morte” que ele venceu a morte e que esta vida nova inaugurada na manhã de Páscoa nos oferece a vida e a vitória sobre a morte e as forças do mal. Amém.



## ORAÇÃO SUPLEMENTAR

(Publicada sobre a responsabilidade do grupo ecumênico local da África do Sul)

### **Intercessões pelas pessoas contaminadas pela Aids**

L: Ó Deus, nosso Pai, criador do céu e da terra

C: Tem piedade de nós.

L: Ó Deus, o Filho, salvador do mundo

C: Tem piedade de nós.

L: Ó Espírito Santo de Deus, advogado, guia e consolador

C: Tem piedade de nós.

L: Ó Trindade santa, bendita e gloriosa

Três pessoas em um só Deus

C: Tem piedade de nós.

L: Deus nosso Pai, escuta nossa oração por aqueles que são vítimas da Aids, aqueles que estão em perigo de morte. Concede-lhes o conforto de tua presença, faz com que eles procurem tua face, e encontrem a força em ti que és a fonte da vida.

C: Tem piedade, escuta nossa oração

L: Senhor Jesus, escuta nossa oração por aqueles que acabaram de descobrir que estão contaminados pelo vírus HIV mas que ainda não estão doentes. Recorda-lhes que eles têm ainda uma vida diante de si: faz com que eles encontrem em Ti a Vida, o Caminho e a Verdade.

C: Jesus, Senhor da vida, escuta nossa oração.

L: Espírito Santo de Deus, escuta nossas orações por aqueles que cuidam das pessoas doentes da Aids. Concede-lhes a certeza da presença do Pai e do amor de Jesus. Concede-lhes teu conforto, dá-lhes tua paz.

C: Espírito de santidade, escuta nossa oração.

L: Pai, nós te pedimos que todos nós escutemos teu apelo nestas circunstâncias, um apelo a ajudar os outros.

Nós te pedimos que todos façam penitência de suas imoralidades e modelem suas vidas sobre os conselhos que nos dá a tua Palavra.

Ajuda-nos a fim de que possamos viver de maneira responsável, pensando não unicamente em nós mesmos, mas também naqueles que estão ao nosso redor.

Nós te pedimos pelos cientistas e médicos que trabalham na pesquisa em busca de um remédio para combater a Aids.

Nós te pedimos por tua Igreja.

Guia-nos a fim de que possamos dar teu conforto àqueles que necessitam de ser apoiados.

Cumula nossos corações de tua compaixão para que os contaminados pela Aids tenham a certeza de que a Igreja os ajudará;

Guia-nos a fim de que saibamos como ajudar aqueles que necessitam.

Isso nós te pedimos porque tua misericórdia por nós é imensa.

C: Senhor de misericórdia, escuta nossa oração.

**Todos:** Amém.

## A SITUAÇÃO ECUMÊNICA NA ÁFRICA DO SUL

Esta apresentação do contexto ecumênico local é dividida em três partes. Ela começa por uma reflexão sobre as relações ecumênicas na África do Sul. A Segunda parte refere-se mais particularmente aos “townships” de Umlazi, perto de Durban, onde o projeto de textos para a Semana de Oração, deste ano, foi preparado; ela apresenta os pesados desafios que seus habitantes devem enfrentar. Este texto é concluído por um relatório mais pessoal proposto pelos responsáveis das Igrejas de Umlazi sobre a colaboração e a vitalidade ecumênica que encontramos nesta cidade.

### As Igreja da África do Sul

Hoje, em todos os debates, que se referem à situação econômica, à educação ou ainda à teologia, é quase obrigatório falar de “antes de 1994” e de “depois de 1994”. Esta distinção entre antes e depois de 1994 não é apenas uma questão de conveniências. Trata-se de uma realidade profunda que marca todos os aspectos da vida na África do Sul. O debate eclesiológico não é exceção. Antes de 1994, o objetivo das Igrejas da África do Sul impunha-se a ela. A batalha que elas enfrentavam para acabar com as leis injustas, a legislação discriminatória e as práticas do apartheid lhes deixava muito pouco tempo para se engajar em outra coisa. Com a suspensão das interdições que bloqueavam a atividade dos movimentos de libertação, a saída da prisão de nossos responsáveis políticos e a eleição de um governo democrático, as Igrejas encontraram-se de repente sem um objetivo evidente. Desde então, elas têm se esforçado para ter uma palavra comum.

Aproximadamente, podemos dizer que as Igrejas da África do Sul estão divididas em dois grupos principais; as que foram fundadas na Europa (na maioria, as Igrejas protestantes, mas também a Igreja Católica e, numericamente muito menor, as Igrejas ortodoxas e coptas) e as que têm nascido no continente africano. Além destes dois grandes conjuntos, existe um grupo mais restrito, porém significativo de Igrejas de natureza, sobretudo pentecostais e fundadas nos Estados Unidos. Com exceção da Igreja da Inglaterra na África do Sul, da Igreja Evangélica Luterana Alemã e da União Batista, as Igrejas de origem européia são todas membros do Conselho de Igrejas sul-africano (SACC). Em 2004, a Igreja reformada Holandesa, que trouxe um apoio tanto moral quanto teológico ao governo do apartheid, pediu publicamente perdão e expressou o desejo de ser admitido no SACC. Desde a chegada da democracia em 1994, um certo número de Igrejas fundadas na África tornou-se também membro do SACC (com exceção da Igreja Cristã Sionista e da Igreja Shembe, que contam com um grande número de fiéis).

Um certo número de Igrejas membros do SACC (metodistas, presbiterianas, anglicanas e Congregacionalistas Unidas) são igualmente membros da Comissão para a unidade das Igrejas. Através desta comissão, acordos foram concluídos que estabelecem o pleno reconhecimento do batismo e da prática eucarística, como também o pleno reconhecimento dos ministérios das Igrejas em questão. Quanto ao ministério episcopal de supervisão, o debate ainda prossegue.

Ironia da sorte, à medida que aumenta o número de Igrejas participantes do movimento ecumênico na África do Sul, o objetivo comum torna-se mais impreciso. Isto não significa que não haja temas que reclamem a atenção. O vírus da Aids é uma questão que concerne a todo o mundo na África do Sul, porque a vida de cada um foi afetada. Todavia, constatamos que não existe nenhum objetivo comum na maneira de se enfrentar esta pandemia. Bem que o desemprego tenha atingido enormes proporções, no seio das Igrejas (como no partido atualmente no poder) nenhum consenso foi encontrado para melhor enfrentar a situação. A violência em todos os níveis da vida, e mais

particularmente aquelas das quais são vítimas mulheres e as meninas, é um problema constante contra o qual as Igrejas devem reagir.

Se nossa descrição parasse aqui, ela seria antes sombria. Felizmente, esta história tem um inverso. Contrariamente à de numerosos países entre os mais desenvolvidos, a maior parte das Igrejas da África do Sul gozam de uma comunidade vasta e viva. Em nível local, muito se faz para responder aos problemas da pobreza, da saúde (em particular dos enfermos ligados à Aids) e da educação. São incontáveis os exemplos edificantes e reconfortantes: tal paróquia onde se cuida dos doentes contaminados pela Aids em seus próprios lares, tal grupo de mulheres que se ocupam de órfãos, depois da aula, tais mulheres que tiveram a idéia de criar hortas comunitárias com um objetivo social ou pequenos centros de artesanato. Talvez seja, no momento, o caminho para as Igrejas: nada de projeto em nível nacional, mas iniciativas locais, em pequena escala, muitas vezes, iniciativas ecumênicas, que fazem do Reino de Deus uma realidade e que conseguem romper o silêncio sobre a pobreza, a doença, a violência e o desespero.

Os textos da Semana de Oração deste ano nos vêm de uma situação local profundamente marcada pela intensidade da crise acima descrita e por uma imensa coragem e uma vontade de colaboração ecumênica para enfrentá-la.

### **Umlazi, Bhekithemba e seus arredores**

Em 1950, o governo do apartheid na África do Sul passou o Grupo Areas Act que estabelecia por coação uma separação física entre os cidadãos, criando zonas de residências diferentes para as pessoas de raças deferentes. Mais de 3 milhões de pessoas foram assim removidas à força e assistiu-se ao nascimento dos municípios, nos quais estava confinada a maioria da população negra. Tratava-se de zonas com super população, dispondo apenas de pobres habitações, serviços precários de saúde e de educação e que ofereciam apenas uns poucos empregos. Umlazi foi, no seu início, um desses “townships”

A herança deixada pelo apartheid – racismo, desemprego e pobreza – continua sendo um enorme desafio para os habitantes de Umlazi. Com mais de 40 % da população desempregada e a maior parte da população ativa ganhando apenas o suficiente para alimentar suas famílias, seus habitantes não têm quase esperança de poder abandonar o “township”. A população de Umlazi e de seus arredores chega a 750 000 habitantes e, portanto, as infra-estruturas são muito pouco desenvolvidas. Não existe, com efeito, nenhum equipamento de lazer, nem mesmo um campo de football ou um cinema. Não existe nem mesmo escolas suficientes, nem centros médico-sociais ou alojamentos adaptados. Vale a pena observar que os antigos “townships” não são, hoje, as zonas mais pobres da África do Sul. Estas últimas são antes de tudo as regiões rurais menos desenvolvidas e as favelas – antigamente chamadas “campo de ocupação” – que se encontram à margem da maioria das grandes cidades do país.

A pobreza e o desemprego constituem, portanto, um terreno fértil para a criminalidade atualmente muito elevado e os problemas de violência no seio das famílias e das comunidades. Mas, atualmente, o maior desafio para a população de Umlazi é a epidemia da Aids. Estima-se que mais de 50 % dos habitantes estão contaminados. Um bom número de pessoas não fez o teste, portanto, é difícil conhecer, com exatidão, a extensão do contágio. Porém está claro que ela é um peso esmagador sobre a realidade de hoje. Cada um, nesta região, é tocado de um modo ou de outro pela Aids. Mais de 10 % dos recém nascidos já estão contaminados e muitos dentre eles morrem ao longo de seus primeiros anos. A população de 14 – 40 anos foi dizimada, numerosas crianças são entregues a si mesmas e vivem na rua ou sozinhas em suas casas, enquanto que outras vivem com seus avós.

Nenhuma pessoa, família, Igreja ou comunidade está em condição de enfrentar sozinha os problemas do desemprego, da pobreza, da criminalidade, da violência para com as mulheres, as

crianças e o problema da Aids. Estas calamidades são grandes demais para uma Igreja dividida. É, portanto, esta situação extremamente crítica que produziu uma ordem do dia para o ecumenismo. Os Zoulous dizem: “Não se deve jamais passar ao lado de alguém que está construindo uma casa sem oferecer-lhe uma mãozinha!”. O apartheid conseguiu romper com as barreiras entre as Igrejas; hoje em nível local, a Aids tem o mesmo efeito.

As Igrejas de Umlazi e as de outros “townships” contribuíram para a construção de centros médico-sociais. Elas lançaram programas de assistência a domicílio formando um pessoal benevolente para cuidar dos enfermos e dos agonizantes em suas casas. Isto implica para estes trabalhadores benévolos, que querem levar um alívio para a vida daqueles que sofrem, de se submeter a um trabalho esgotante no plano físico, emocional e espiritual. Outros projetos se ocupam dos órfãos e das crianças em dificuldade, da educação dos jovens, tal como a iniciativa de “romper o silêncio” mencionada na introdução destes textos deste ano. A colaboração entre as Igrejas vai além destes vastos programas e compreende igualmente a oração e o testemunho comum assim que outros exemplos de um ecumenismo de vida, como mostra a reflexão dos responsáveis das Igrejas locais aqui mencionadas.

### **Os responsáveis pelas Igrejas em Umlazi testemunham sua colaboração ecumênica**

O fato é que nas diferentes Igrejas e seu clero estão a serviço dos fiéis que são 1) membros da mesma família, 2) amigos e colegas, 3) habitantes de um mesmo quarteirão e 4) beneficiários no cotidiano dos serviços de uma mesma municipalidade, de um mesmo hospital, e utilizam o mesmo cemitério. Assim, festas/celebrações, casamentos, confirmações e funerais/missas DE REQUIEM têm inevitavelmente um caráter ecumênico. Na realidade, numerosas são as pessoas que não tomam consciência de pertencer a Igrejas diferentes apenas durante as duas horas de celebração dominical.

Por ocasião dos funerais, que são, atualmente, muito freqüentes, as vestes litúrgicas coloridas e diversas experimentam toda a beleza do arco-íris que forma o povo de Deus. Percebe-se igualmente que a maioria das pessoas simples não conhece a diferença que existe entre diversas concepções de eucaristia e da partilha eucarística nas diferentes Igrejas. Porém, compreendem que muitas coisas os unem. Tem-se, algumas vezes, a impressão de que os fiéis leigos africanos compreendem e vivem mais profundamente que o clero e as Igrejas a teologia do batismo enquanto verdadeiro elo familiar.

Os leigos agem juntos e se encontram em numerosas ocasiões. Escutando a mídia eles descobrem os carismas do clero de outras confissões. Quando organizam retiros para eles mesmos, não esperam que alguém escolha um diretor de retiro. Eles se sentem autorizados a escolher entre todos os ministros das confissões presentes. Por exemplo, recentemente uma paróquia anglicana convidou um padre católico para animar o retiro paroquial. Pouco depois, o ministro anglicano dessa paróquia foi convidado a conduzir o retiro da paróquia católica. Nesse caso, os leigos tomaram a iniciativa e os pastores se adaptaram. E é justo que seja assim. As pessoas abatem juntas os animais, elas celebram as festas juntas, elas choram e se alegram juntas. Não há nada mais justo do que os carismas de uma Igreja ou de uma paróquia serem partilhados com as outras.

Entre as Igrejas de Umlazi, o intercâmbio ecumênico de púlpito ou de altar é extremamente freqüente, sobretudo entre as Igrejas membros da Comissão para a unidade da Igreja. Existem numerosos outros exemplos de Igrejas que se ajudam em seu ministério. Por exemplo, no que concerne à gestão das Igrejas e seus esforços para serem autônomas, um ministro/subdiácono anglicano leigo, recentemente, começou a ensinar a gestão nas diferentes Igrejas. Ele visitou muitas comunidades cristãs vizinhas da região, partilhando com elas o que ele havia aprendido. Por todos os lugares, encontros aproximaram pessoas encarregadas de ministérios semelhantes. Por exemplo, os ministros da eucaristia de Igrejas diferentes se encontram, cada ano. Uma das Igrejas locais oferece hospitalidade e uma refeição nessa oportunidade.

É tradição, agora, que a celebração da Sexta-feira Santa seja em parte ecumênica. Frequentemente

acontece uma procissão durante a qual uma cruz é levada de uma igreja à outra. Em outros lugares, uma celebração ecumênica é organizada, depois da qual os fiéis retornam a suas próprias Igrejas.

Nós sentimos que a época em que nossos irmãos e irmãs adotaram o apartheid do Dr. Verwoerd e o batizaram na fé cristã está definitivamente abolida. Raciocinamos mais nestes termos: “nós” e “eles”. Há anos, os católicos acusavam os anglicanos de heresia; os anglicanos criticavam os metodistas que, por sua vez, criticavam os pentecostais que acusavam católicos e anglicanos de idólatras. Bem entendido, para o grande prazer de Satã e o desgosto de Deus. Essas acusações eram um círculo infernal. Felizmente, este tempo está superado!

Recentemente, por ocasião de um sermão pronunciado durante uma celebração ecumênica, um de nossos membros declarou: “Eu sou padre anglicano, eu aceitei Jesus como meu Senhor e Salvador. Eu não conheço o rei Henrique VIII. Falaram-me dele simplesmente no seminário. Nós não podemos permanecer divididos por causa da história da Europa que nós herdamos. Perdoem-me – eu conheço Jesus... ele morreu por mim”. Graças a Deus, nós superamos as barreiras do apartheid e o muro de Berlim caiu. Agora, crescemos juntos como Igrejas, procurando seguir a Jesus que orou “para que sejamos um”.

## SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

### Temas 1968 – 2007

Foi em 1968 que começou, oficialmente, a colaboração entre a Comissão Fé e Constituição do CMI e o Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos cristãos para a preparação destes textos.

**1968** Para o louvor de sua glória (Ef 1, 14)

**1969** Chamado à liberdade (Gl 5,13)  
(Reunião preparatória em Roma, Itália)

**1970** Nós somos os colaboradores de Deus ( 1Cor 3, 9)  
(Reunião preparatória no Mosteiro de Niederaltaich, República Federal da Alemanha)

**1971** ... e a comunhão do Espírito Santo (2 Cor 13,13)  
(Reunião preparatória em Bari, Itália)

**1972** Eu vos dou um mandamento novo (Jo 13, 34)  
(Reunião preparatória em Genebra, Suíça)

**1973** Senhor, ensina-nos a rezar (Lc 11, 1)  
(Reunião preparatória na Abadia de Montserrat, Espanha)

**1974** Que todos confessem: que Jesus Cristo é o Senhor ( Fl 2, 1-13)  
(Reunião preparatória em Genebra, Suíça)  
(Em abril de 1974, uma carta foi endereçada às igrejas-membro e também a outras partes interessadas pela criação de grupos locais que podiam participar na preparação do livrinho da Semana de Oração. Um grupo australiano foi o primeiro a engajar-se concretamente preparando em 1975 o projeto inicial do livrinho para a Semana de Oração)

**1975** A vontade do Pai: reunir todos em um só Chefe, o Cristo ( Ef 1, 3-10 )  
(Projeto do texto elaborado por um grupo australiano. Reunião preparatória em Genebra, Suíça)

**1976** Chamado a tornar isto que nós somos ( 1 Jo 3,2)  
(Projeto do texto elaborado pela Conferência das Igrejas do Caribe. Reunião preparatória em Roma, Itália)

**1977** A esperança não decepciona (Rm 5, 1-5)  
(Projeto do texto elaborado no Líbano, em plena guerra civil. Reunião preparatória em Genebra, Suíça)

**1978** Vós não sois mais estrangeiros ( Ef 2, 13-22)  
(Projeto do texto elaborado por um grupo ecumênico de Manchester, Inglaterra)

**1979** Estejais a serviço uns dos outros para a glória de Deus ( 1 Ped 4, 7.11)  
(Projeto do texto elaborado na Argentina. Reunião preparatória em Genebra, Suíça)

**1980** Venha o teu Reino! (Mt 6, 10)  
(Projeto do texto elaborado por um grupo ecumênico de Berlim, República Democrática da Alemanha. Reunião preparatória em Milão, Itália)



- 1981** Um só Espírito – dons diversos – Um só corpo ( 1 Cor 12, 3b – 13)  
(Projeto do texto elaborado pelos Padres de Graymoor, USA. Reunião preparatória em Genebra, Suíça)
- 1982** Que todos encontrem sua morada em ti, Senhor (Sal 84)  
(Projeto do texto elaborado no Kênia. Reunião preparatória em Milão, Itália)
- 1983** Jesus Cristo – Vida do mundo ( 1 Jo 1, 1-4)  
(Projeto do texto elaborado por um grupo ecumênico da Irlanda. Reunião preparatória em Céligny [Bossey], Suíça)
- 1984** Chamados a sermos um pela Cruz de nosso Senhor (1 Cor 2, 2 e Col 1, 20)  
(Reunião preparatória em Veneza, Itália)
- 1985** Da morte à Vida com Cristo ( Ef 2, 4.7)  
(Projeto do texto elaborado na Jamaica. Reunião preparatória em Grandchamp, Suíça)
- 1986** Vós sereis minhas testemunhas ( At 1, 6.8)  
(Textos propostos na Iugoslávia [Eslovênia]. Reunião preparatória na Iugoslávia)
- 1987** Unidos no Cristo, uma nova criação (2 Cor 5, 17 - 6, 4 a )  
(Projeto do texto elaborado na Inglaterra. Reunião preparatória em Taizé, França)
- 1988** O perfeito amor lança fora o temor ( 1 Jo 4, 18)  
(Projeto do texto elaborado na Itália. Reunião preparatória em Pinerolo, Itália)
- 1989** Construir a comunidade: um só corpo em Cristo (Rm 12, 5 – 6 a )  
(Projeto do texto elaborado no Canadá. Reunião preparatória em Whaley Bridge, Inglaterra)
- 1990** Que todos sejam um... para que o mundo creia (Jo 17)  
(Projeto do texto elaborado na Espanha. Reunião preparatória em Madri, Espanha)
- 1991** Louvai ao Senhor todas as nações (Sl 117 e Rm 15, 5-13)  
(Projeto do texto elaborado na Alemanha. Reunião preparatória em Rotenburg na der Fulda, República Federal da Alemanha)
- 1992** Eu estou convosco... ide portanto (Mt 28, 16-20)  
(Projeto do texto elaborado na Bélgica. Reunião preparatória em Bruges, Bélgica)
- 1993** Produzir o fruto do Espírito para a unidade dos cristãos (Gl 5, 22-23)  
(Projeto do texto elaborado no Zaire. Reunião preparatória em Zurique, Suíça)
- 1994** Na casa de Deus: chamados a ser um só coração e uma só alma (At 4,32)  
(Projeto do texto elaborado na Irlanda. Reunião preparatória em Dublin, Irlanda)
- 1995** Koinonia: comunhão com Deus e uns com os outros (Jo 15, 1-7)  
(Reunião preparatória em Bristol, Inglaterra)
- 1996** Eis que estou à porta e bato (Ap 3, 14-22)  
(Projeto do texto elaborado em Portugal. Reunião preparatória em Lisboa, Portugal)
- 1997** Em nome de Cristo ... deixai-vos reconciliar com Deus ( 2 Cor 5, 20)  
(Projeto do texto elaborado na Scandinávia. Reunião preparatória em Estocolmo, Suécia)

- 1998** O Espírito socorre a nossa fraqueza (Rm 8, 14-27)  
(Projeto do texto elaborado na França. Reunião preparatória em Paris, França)
- 1999** Ele ficará com eles. Serão seu povo e ele será o Deus que está com eles (Ap 21, 3)  
(Projeto do texto elaborado na Malásia. Reunião preparatória no Mosteiro de Bose, Itália)
- 2000** Bendito seja Deus... que nos abençoou em Cristo (Ef 1, 1-14)  
(Projeto do texto elaborado pelo Conselho das Igrejas do Oriente Médio. Reunião preparatória no Santuário de La Verna, Itália)
- 2001** Eu sou o caminho, a verdade e a vida (Jo 14, 1-6)  
(Projeto do texto elaborado na Romênia. Reunião preparatória na Casa de Odihna, Romênia)
- 2002** Pois em ti está a fonte da vida (Sl 36 (35), 10)  
(Projeto do texto elaborado pelo Conselho das Conferências Episcopais Europeias (CCEE) e a Conferência das Igrejas Europeias (CEC). Reunião preparatória no Centro Ecumênico de Ottmaring, Augsburg, República Federal da Alemanha)
- 2003** Este tesouro, nós o levamos em vasos de barro (2 Cor 4, 7)  
(Projeto do texto elaborado na Argentina. Reunião preparatória no Centro Ecumênico Los Rubios, Málaga [Espanha] )
- 2004** Eu vos dou a minha paz (Jo 14, 27)  
(Projeto do texto elaborado em Alep, Síria. Reunião preparatória em Palermo, Sicília, Itália)
- 2005** O Cristo, único fundamento da Igreja (1 Cor 3, 1-23)  
Christ, the one foundation of the church  
(Projeto do texto elaborado na Eslováquia. Reunião preparatória em Piestany, Eslovênia)
- 2006** Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estarei no meio deles (Mt 18, 20)  
(Projeto do texto elaborado na Irlanda. Reunião preparatória em Prosperous, County Kildare, na Irlanda)
- 2007** Ele faz os surdos ouvirem e os mudos falarem (Mc 7, 37)  
(Projeto do texto elaborado na África do Sul. Reunião preparatória no Château de Faverges em Haute-Savoie, na França).

## **ALGUMAS DATAS IMPORTANTES NA HISTÓRIA DA ORAÇÃO PELA UNIDADE**

**1740** – Escócia – Na Escócia, nascimento de um movimento pentecostal com ligações à América do Norte, cuja mensagem para a renovação da fé faz apelo à oração por todas as Igrejas, e com elas.

**1820** – James Haldane Stewart – O Reverendo James Haldane Stewart publica: “Conselhos para a união geral dos cristãos, com vista a uma efusão do Espírito” [Hints for the outpouring of the Spirit].

**1840** – Ignatius Spencer – O Reverendo Ignatius Spencer, um convertido ao catolicismo romano, sugere uma “União de oração pela unidade”.

**1867** – Lambeth – A primeira Assembléia dos bispos anglicanos em Lambeth, na introdução as suas resoluções, insiste sobre a oração pela unidade.

**1894** – Leão XIII – O Papa Leão XIII encoraja a prática de um Oitavário de Oração pela unidade, no contexto de Pentecostes.

**1908** – Paul Wattson – Celebração da “Oitava pela unidade da Igreja”, por iniciativa do Reverendo Padre Paul Wattson.

**1926** – Fé e Constituição – O Movimento Fé e Constituição começa a publicação de “Sugestões para um Oitavário de Oração pela Unidade dos cristãos”.

**1935** – Paul Couturier – Na França, o Padre Paul Couturier torna-se o advogado pela “unidade que Cristo quer e pelos meios que Ele quer”.

**1958** – “Unidade Cristã” – O Centro “Unidade Cristã” de Lyon (França) começa a preparar o tema para a Semana de Oração, em colaboração com a Comissão “Fé e Constituição” do Conselho Mundial de Igrejas.

**1964** - Em Jerusalém o Papa Paulo VI e o Patriarca Atenágoras I, recitaram juntos a oração de Cristo “que todos sejam um” (Jo 17).

**1965** – Concílio Vaticano II – O Decreto sobre o Ecumenismo, do Concílio Vaticano II, sublinha que a oração é a alma do movimento ecumênico, e encoraja a prática da Semana de Oração.

**1966** – “Fé e Constituição” e Secretariado para a Unidade – A Comissão “Fé e Constituição” e o Secretariado para a Unidade dos Cristãos (presentemente Conselho Pontifício para a Promoção da Unidade dos Cristãos) da Igreja Católica decidem preparar em conjunto o texto para a Semana de Oração de cada ano.

**1968** – Pela primeira vez, a “Oração pela Unidade” é celebrada com base nos textos elaborados em colaboração entre “Fé e Constituição” e o Secretariado para a unidade dos cristãos.

**1975** – Pela primeira vez a Semana de Oração utilizou material com base no texto preparado pelo grupo ecumênico local. Um grupo australiano foi o primeiro a utilizar esse projeto para preparar o esboço inicial de 1975.

**1988** – Os materiais da Semana de Oração foram usados durante a oração de abertura pela Federação Cristã da Malásia, que reúne os principais grupos cristãos do país.

**1994** - Texto para 1996 preparado em colaboração com ACM's.

**2004** - O acordo entre Fé e Constituição (Conselho Mundial de Igrejas) é o Pontifício Conselho para a promoção da unidade dos cristãos (Igreja Católica) para que o livrinho da Semana de oração pela unidade dos cristãos seja oficialmente publicado em conjunto e apresentado com um mesmo formato.